



SEQUÊNCIA DIDÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA, CONFORME ZABALA, 1998

[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (p.18).



[...] uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática (p.20).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES - ELEMENTOS QUE A CONSTITUEM:



TÍTULO;



PÚBLICO ALVO;



PROBLEMATIZAÇÃO;



OBJETIVOS
(PROPÓSITOS);



CONTEÚDOS;



DINÂMICA;



AVALIAÇÃO;



REFERÊNCIAS



TÍTULO

PÚBLICO ALVO



TEMATIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização pode ter papel fundamental na criação de contextos significativos para ensinar geografia

PROBLEMATIZAÇÃO



A problematização tem a função de ativar e colocar em perspectiva, conjunto de práticas e valores referentes à ciência escolar que são organizados em sistemas de atividades de ensino.



Se relaciona ao levantamento de conhecimentos prévios e a motivação do aluno para a aprendizagem.

PROBLEMATIZAÇÃO

Observação da realidade: os alunos são levados a conhecer a realidade deles, a identificar as características apoiados pelo professor, a selecionar umas das situações vistas e a problematizarem.

Pontos-chave: inicia-se uma reflexão sobre os possíveis fatores e determinantes do problema, para que haja uma maior compreensão da complexidade do mesmo, culminando na definição dos pontos-chave do estudo.

Teorização: construção de respostas mais elaboradas para o problema, dados obtidos, analisados e discutidos, servindo como base para a modificação da realidade.

Hipóteses de Soluções: pensar em alternativas criativas e originais para o problema.

Aplicação à realidade: apresentação da solução da problematização.

Problematizar é ser capaz de resolver o problema proposto, arquitetando os conteúdos, reorganizando-os, entendendo-os e buscando alternativas para assim construir a melhor solução.

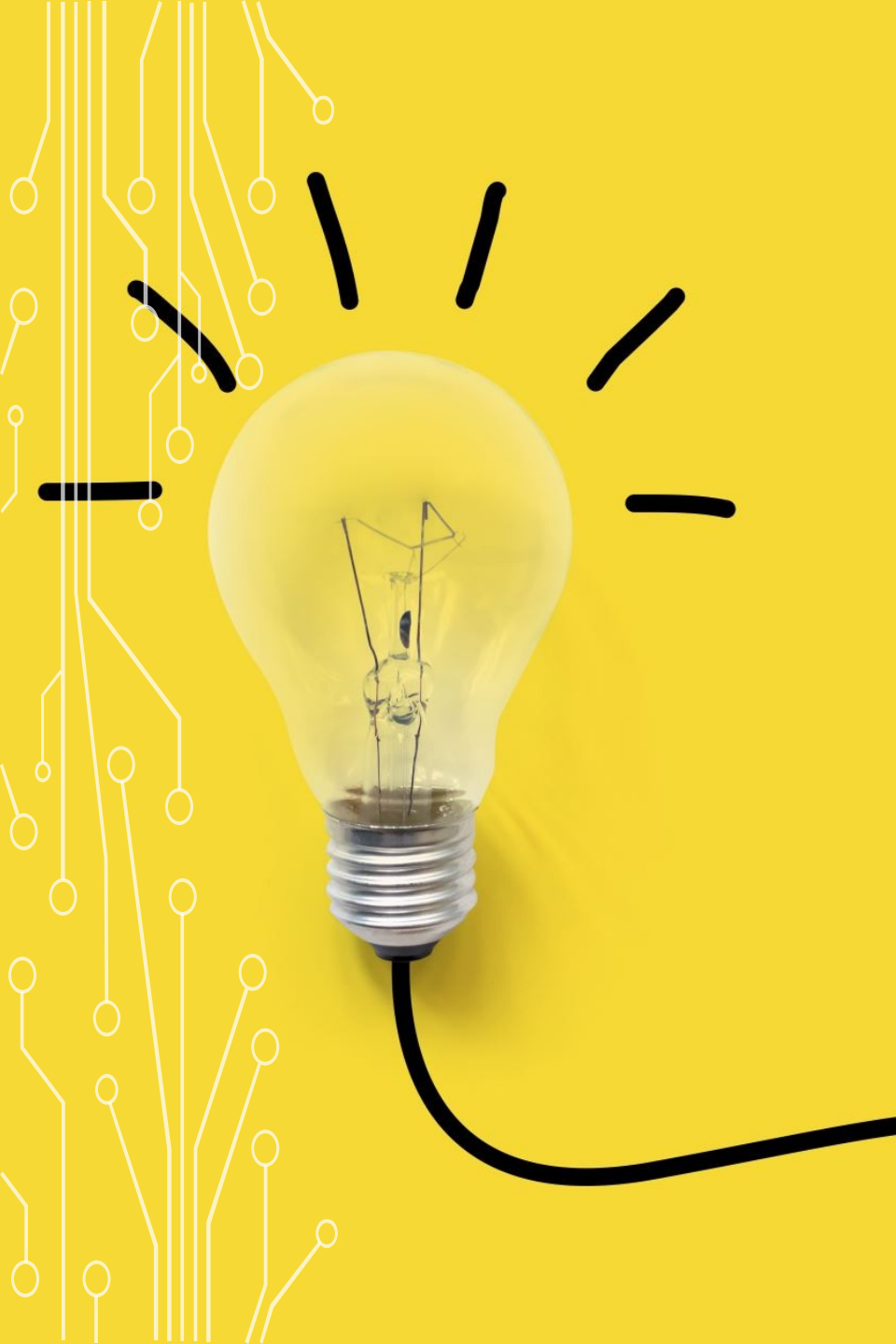
PROPÓSITOS (OBJETIVOS)

Objetivos gerais e
espeíficos

Motivos de ensino, que
entrelaçam às
necessidades de
aprendizagem;

O que o aluno precisa
atingir ao fim da
Sequência de atividades;

Nesse momento pode-se
apresentar as expectativas
de aprendizagem e as
competências e
habilidades que espera-se
ser desenvolvidas



OBJETIVO GERAL

Compreender a relação da Revolução Verde com o processo de periferização da cidade de São Paulo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender como se deu o êxodo rural;

Identificar as transformações no campo decorrente do processo de mecanização;

Identificar as características do campo em relação a concentração fundiária;

Compreender o processo de urbanização da cidade de São Paulo









Identificar aspectos da especulação imobiliária

Compreender a segregação espacial urbana a partir da leitura de mapas e imagens de satélite

Aplicar entrevistas

Elaborar gráficos a partir dos dados levantados nas entrevistas

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixos	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade sociocultural • Fluxo populacional • Dinâmica populacional 	<p>(EFO6G01) Observar modificações das paisagens na Cidade de São Paulo ao longo do tempo, considerando diferentes indivíduos e vivências, de acordo com os agentes transformadores (sociais, físicos, culturais, políticos e econômicos).</p>	
		<p>(EFO6G02) Perceber como migrantes das regiões brasileiras contribuem para as transformações que ocorrem e ocorreram na Cidade de São Paulo.</p>	  
		<p>(EFO6G03) Reconhecer os motivos que geram os fluxos populacionais existentes no território nacional e como eles influenciam na cultura na Cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo e no Brasil.</p>	 
		<p>(EFO6G04) Conhecer a distribuição territorial da população da Cidade de São Paulo, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>	  

O PROPÓSITO DEVE SER A AMPLIAÇÃO DA VISÃO DE MUNDO, QUE OCORRE:

- A partir da apropriação das formas de pensamento das ciências;
- Quando os alunos se deparam com realidades distintas daquelas de seu cotidiano;
- Com a utilização de ferramentas culturais pelos alunos em determinados cenários construídos em sala de aula;

O MTE (MÉTODO TOPOLÓGICO DE ENSINO)

Tem como princípio a continuidade e pressupõe a coerência entre diversas unidades organizadoras do currículo



RELAÇÃO DE CONTINUIDADE DAS DIFERENTES DIMENSÕES DO PLANEJAMENTO DO ENSINO

- Vida escolar
- Ciclo
- Série
- Unidade/ módulo
- Aula
- Atividade



O QUE DEVE ORIENTAR A ESTRUTURAÇÃO DE UMA SD?

ESTRUTURA

O que se ensina? Conteúdos e conceitos

Por que se ensina? Propósito de ensino
(objetivos geral e específicos)

Para quem se ensina? Público alvo

Como se ensina? Qual será a dinâmica e o
encadeamento das atividades

ESSA ETAPA DESCREVE DETALHADAMENTE:

As atividades que
serão realizadas;

Onde e quando
serão realizadas;

Estratégias utilizadas
(análise de
documentos, trabalho
de campo, resolução
de problemas, etc);

Ferramentas culturais
tratadas;



AVALIAÇÃO

- Deve ser realizada em diferentes momentos;
- Com diferentes objetivos;
- Deve permitir o replanejamento das atividades;
- Verificar de diferentes maneiras as aprendizagens adquiridas;



REFERÊNCIAS

- Para o professor;
- Para o aluno;
- Recursos utilizados (sites, filmes, documentários, revistas, jornais, etc)

REFERÊNCIAS

AJELLO, A. M. Professores e Discussões: Formação e Prática Pedagógica. In: Pontecorvo, C., Ajello, A. M., & Zucchermaglio, C. *Discutindo se Aprende: Interação Social, Conhecimento e Escola*. Porto Alegre, RS: Artmed. 2005

ANDRADE, C. N. R. *Aprendizagem Cooperativa: Estudo com alunos do 3.o CEB (227 f.)*. Dissertação de Mestrado, Ensino das Ciências, Escola Superior de Educação de Bragança, Bragança, Portugal. 2011

ANTUNES, C. *Professores e Professores: Reflexões Sobre a Aula e Práticas Pedagógicas Diversas*. Petrópolis: Vozes. 2014

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: LTC. Aronson, E. (1978) *The Jigsaw Classroom*. Beverly Hills: Sage Publications. 2006

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, 39(2), 48-67. 2013

BARROWS, H.; TAMBLYN, R. M. *Problem-Based Learning: An Approach to Medical Education*. New York: Spring Publishing Company. 1980

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40. 2011

BORGES, T. S., & Alencar, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*, 3(4), 119-143. 2014

COLOSI, J. C.; ZALES, C. R. Jigsaw Cooperative Learning Improves Biology Lab Courses. *Bioscience*, 48(2), 118-124. 1998

Crouch, C., & Mazur, E. Peer Instruction: Ten Years of Experience and Results. *American Journal of Physics*, 69(9), 970-977. 2001

REFERÊNCIAS

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2014.

DEVRIES, D. L., MESCON, I. T., & SHACKMAN, S. L. *Teams-Games- Tournament in the Elementary Classroom: A Replication* (Tech. Rep. no. 190). Baltimore: Johns Hopkins University, Center for Social Organization of Schools, 1975

DEWEY, J. *A Filosofia em Reconstrução*. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1958

DEWEY, J. *Vida e Educação*. São Paulo: Nacional. 1959.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, C. A., & Torres-Morales, O. E. (orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa, PR: UEPG. 2015

Muito
Obrigada

